

AÇÕES EDUCATIVAS COMO POSSIBILIDADE DE REPENSAR A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA

EDUCATIONAL ACTIONS AS A POSSIBILITY OF RETHINKING THE SEXUALITY OF THE ELDERLY PERSON

ACCIONES EDUCATIVAS COMO POSIBILIDAD PARA REPENSAR LA SEXUALIDAD DE LAS PERSONAS MAYORES

Alison Rener Dantas¹, Sara Samirys Alves², Marcelo Costa Fernandes³, Raquel Jesus Silva⁴, Mariana Alexandre Lima⁵

Como citar esse artigo: Dantas AR, Alves SS, Fernandes MC, Silva RJ, Lima MA. Ações educativas como possibilidade de repensar a sexualidade da pessoa idosa. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: ____]; 12(2):e202379. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5121>

RESUMO

Objetivo: descrever atividades educativas sobre a sexualidade desenvolvidas com os idosos. **Método:** Trata-se de a um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação, mediada pelo questionamento se as atividades podem possibilitar o repensar sobre a sexualidade da pessoa idosa. **Resultados:** As atividades desenvolvidas permitiram que os participantes pudessem ter uma visão diferenciada e uma compreensão maior sobre o que realmente significa sexualidade, e como ela está diretamente envolvida com o processo de envelhecimento, proporcionando a concepção de que a sexualidade pode ser vivida em qualquer fase da vida e de várias formas. **Conclusão:** Notou-se, após as atividades educativas desenvolvidas, não somente a melhor compreensão sobre a temática, mas a ruptura do receio de falar sobre um assunto permeado de tabus nesse segmento populacional.

Descritores: Educação em Saúde; Idoso; Sexualidade.

¹ Graduando de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. <http://orcid.org/0000-0003-0182-1612>.

² Enfermeira, pós-graduanda em Saúde da Pessoa idosa. <http://orcid.org/0000-0002-8616-0587>.

³ Docente da Universidade Federal de Campina Grande / UFCG. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde / UECE. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde / UECE. Especialista em Enfermagem Clínica / UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde - LATICS / UFCG / CNPq. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG <http://orcid.org/0000-0003-1626-3043>.

⁴ Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. <http://orcid.org/0000-0002-9021-8593>.

⁵ Graduanda de enfermagem na Universidade Federeal de Campina Grande. <http://orcid.org/0000-0003-0665-9562>.

ABSTRACT

Objective: to describe educational activities about sexuality developed with the elderly. **Method:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, based on the assumptions of action research, mediated by questioning whether the activities can enable rethinking about the sexuality of the elderly. **Results:** The activities developed allowed the participants to have a different view and a greater understanding of what sexuality really means, and how it is directly involved with the aging process, providing the conception that sexuality can be experienced at any stage of life and of shapes. **Conclusion:** It was noted, after the educational activities developed, not only a better understanding of the theme, but the fear of talking about a subject permeated by taboos in this population segment. **Descriptors:** Health Education; Aged; Sexuality.

RESUMEN

Objetivo: describir actividades educativas sobre sexualidad desarrolladas con ancianos. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, pautado en los supuestos de la investigación-acción, mediada por el cuestionamiento de si las actividades pueden posibilitar repensar la sexualidad de los ancianos. **Resultados:** Las actividades desarrolladas permitieron a los participantes tener una mirada diferente y una mayor comprensión de lo que realmente significa la sexualidad, y cómo ella está directamente involucrada con el proceso de envejecimiento, brindando la concepción de que la sexualidad puede ser experimentada en cualquier etapa de la vida y de formas. **Conclusión:** Se constató, después de las actividades educativas desarrolladas, no sólo una mejor comprensión del tema, sino el temor de hablar sobre un tema permeado por tabúes en este segmento de la población. **Descriptor:** Educación en Salud; Anciano; Sexualidad.

INTRODUÇÃO

É notório que a sociedade brasileira está passando por uma alteração na pirâmide etária, com o aumento do número de pessoas idosas a cada ano, sendo importante a preparação e atuação dos gestores e serviços de saúde para atender todos os aspectos dessa população.¹ A sexualidade se faz presente nessa totalidade, embora muitas vezes é esquecida ou não debatida pela sociedade e até mesmo pelo próprio idoso, porém, as ações voltadas para a educação em saúde podem possibilitar o repensar e o falar acerca da temática voltada para esse público.²

A sexualidade nesse segmento populacional é vista com muito preconceito, pois se trata de aspectos que envolvem o íntimo do indivíduo, que é tido como proibido e negativo para os olhos da sociedade. Somado a isso, há também o estigma criado acerca do envelhecimento, em que ao chegar nessa idade as pessoas se tornam seres assexuados, sendo tratadas de maneira equivocada pelos profissionais de saúde que estão à frente dos cuidados desse segmento populacional.³

Essas duas palavras, sexualidade e preconceito, quando voltadas para a pessoa idosa estão fortemente entrelaçadas, pois culturalmente ainda existe repressão social e

familiar desse assunto. Embora que o desempenho sexual da pessoa idosa tenha sido beneficiado pelos avanços científicos e tecnológicos, melhorando a expectativa e o estilo de vida deles, mesmo assim, os estereótipos afirmativos de que nessa idade não existe atividade sexual ativa predominam.⁴

A sexualidade dessa população não se perde no decorrer do tempo, ela passa por modificações, pois não se baseia somente no ato sexual em si, mas é o envolvimento de múltiplos sentimentos que buscam o companheirismo, amor, amizade, convívio social e o respeito.⁵

Entretanto, as pessoas idosas possuem um medo de expressar esses sentimentos, por causa dos preconceitos, estereótipos e mitos criados pela sociedade, em que o receio de serem entendidos de maneira errada, sucedendo uma repressão pelos seus familiares, acaba por leva-los a desenvolverem sentimentos negativos.²

Com esse cenário em que o medo e a falta de informações acabam privando a pessoa idosa de viver livremente sua totalidade, é que medidas educativas precisam ser desenvolvidas para vir a libertar a sociedade e as próprias pessoas idosas dessas concepções errôneas sobre a sexualidade, uma vez que a educação em saúde busca por meio de atividade a reflexão sobre assuntos em que a população ou o

indivíduo possui para analisar e buscar entender o seu real significado.⁶

Essas atividades de educação em saúde buscam reformular o método de ensino, pois permite que o participante seja ativo na construção e nas reflexões sobre a temática trabalhada, no qual, o conhecimento do pesquisador e do pesquisado são levados em consideração por meio da relação dialógica-reflexiva.⁷

Nesse contexto, questiona-se: as atividades educativas podem possibilitar o repensar sobre a sexualidade da pessoa idosa?

A pesquisa torna-se relevante, pois ao abordar práticas educativas como meio de transformação e reformulação de pensamentos e atitudes da população acerca da sexualidade na terceira idade, pode preencher lacunas existentes sobre a temática, bem como a vivência saudável e integral da pessoa idosa ao apontar possibilidade de incentivo à qualidade de vida ao envolver a sexualidade como algo inerente ao ser humano.

Logo, esse estudo tem como objetivo descrever atividades educativas sobre a sexualidade desenvolvidas com a pessoa idosa.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação, que tem

por finalidade resolver os problemas coletivos de uma determinada área. Neste tipo de estudo os pesquisadores e os pesquisados estão envolvidos de modo cooperativo e participativo nas ações a serem desenvolvidas.⁷

A pesquisa foi executada no Condomínio Habitacional Cidade Madura, que está localizado no município de Cajazeiras, Paraíba, entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, com a participação de dez pessoas idosas que residem no local.

Este ambiente foi elaborado pelo Governo do Estado com o auxílio da companhia Estadual da Habitação da Paraíba – CEHAP, que possui o objetivo de oferecer moradia para amparar as carências das pessoas com 60 anos ou mais, que tenham sua integridade conservada.

Foi adotado como critério de inclusão as pessoas idosas que participavam efetivamente do grupo de debate que ocorria semanalmente, abordando temáticas voltadas para a educação em saúde. Como critério de exclusão, aqueles que possuíam algum impedimento nas articulações de palavras ocasionadas por alguma doença incapacitante.

A coleta dos dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada pelo pesquisador na própria residência dos participantes que concordaram em participar da pesquisa de forma individualizada que

ocorreram antes, como forma de identificar os problemas acerca da temática, e após a realização das intervenções, para identificar se as ações educativas desenvolvidas tiveram resultados positivos.

Para a realização das ações foram percorridas as etapas que atendiam os requisitos científicos no desenvolvimento da pesquisa, que garantiu o êxito dos objetivos propostos. Os passos foram: diagnóstico situacional da realidade, planejamento das ações; implementação das mudanças planejadas e avaliação das ações pelos participantes envolvidos.

Antes de iniciar a coleta de dados, os participantes tiveram que concordar com a pesquisa assinando um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias de mesmo teor, certificando o sigilo e o anonimato dos dados obtidos. Foi utilizado também como meio de resguardar os envolvidos, o emprego da palavra IDOSO mais um algarismo arábico, para o relato de suas falas.

Foram realizadas três ações educativas com as pessoas idosas. Essas ações foram construídas com base numa etapa inicial da pesquisa-ação, em que foram identificadas problemáticas acerca da sexualidade.

O primeiro encontro foi efetuado no próprio espaço de convivência localizado na Cidade Madura com a participação de 10

idosos. A dinâmica do dia começou com uma atividade de apresentação, em que fizeram um círculo para que uma caixa, no qual havia um espelho dentro, pudesse passar por cada um. Ao abrir teriam que falar o que ou quem viam dentro do objeto. Como viam o próprio reflexo, eles começavam a falar sobre si para o grupo.

Em seguida foram convidados a se agruparem em três pessoas, para juntos construírem um painel com imagens sobre o que pensavam quando se abordava o assunto sexualidade. Para essa dinâmica foram disponibilizados cartolinas, colas, revistas, jornais, tintas e lápis de cor para ajudar na criatividade dos participantes.

Após a construção dos painéis foi feito a apresentação por cada grupo, iniciando os debates. No meio dos assuntos foi possível discutir e esclarecer o real significado da palavra sexualidade, as dificuldades e pensamentos errados que se tem sobre o tema e a necessidade de abordar assuntos como este, para poder viver a sexualidade de forma integral.

Por fim, foi exposto para eles a imagem de uma criança, adolescente, adultos e uma pessoa idosa, e em seguida foi pedido que pudessem pensar se a sexualidade estaria presente em todas essas faixas etárias ou, se resumia somente a algumas fases delas. Com o fundamento nessas imagens foi possível mostrar que a

sexualidade é algo inerente do ser humano, em que o mesmo nasce e morre com ela independentemente da idade, é algo natural e de muita relevância na vida de cada um.

Essa temática, na qual a pessoa idosa possui dificuldade ou evita abordar, por se tratar de um assunto acarretado de preconceitos e concepções negativas, gerou um receio da falta de adesão dos participantes ao não envolvimento das ações, porém, no transcorrer das atividades eles se envolveram contribuindo com seus argumentos.

Nessa primeira atividade foi desenvolvido com a pessoa idosa as seguintes temáticas: significado da sexualidade; associação da sexualidade ao ato sexual; dificuldade de falar sobre o assunto e a sexualidade como algo natural do ser humano.

O segundo encontro foi realizado no mesmo espaço da atividade anterior, porém, só sete idosos participaram. No início do discurso foi abordado as temáticas que surgiram no primeiro encontro, para reforçar o que se tinha debatido e sanar dúvidas que poderiam ter permanecido.

Em seguida foi feito o seguinte questionamento para os participantes, o que mais ouviam das pessoas quando se tocava no tema sexualidade na terceira idade? As falas que estavam sendo mencionadas por eles eram escritas em um papel e colocadas

dentro de balões, distribuídos para cada um dos participantes.

Após a entrega dos balões foi pedido para se levantarem dos assentos e jogassem os balões para o alto enquanto a música tocava, quando a música se encerrava eles teriam de pegar a que ficasse mais próxima de cada um. Ficaram em círculo novamente, e estouraram os balões que continham em mão, e em sentido horário, um por um ia lendo o que havia escrito no papel.

Por fim, eles receberam figuras geométricas (círculo, triângulo e quadrado) e foram orientados a ficar em movimento no salão enquanto a música estivesse tocando, e durante esse tempo, poderiam ficar dançando e conversando com os colegas participantes.

Quando a música fosse interrompida, deveriam entregar uma das peças que continha a outro participante, esse processo foi repetido quatro vezes. Após o término da quarta rodada, foi solicitado que formassem novamente o círculo, em seguida foi perguntado se entendiam o significado dos símbolos que tinham em mãos, e todos falaram que não compreendiam o significava. Então foi revelado o significado de cada uma.

O círculo representava uma pessoa sadia; o triângulo alguém portador de alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e o quadrado simulava uma pessoa

vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana –HIV e a Síndrome da Imunodeficiência adquirida - AIDS.

Após o jogo e a explicação das figuras foi feita a orientação acerca do preservativo e sua importância durante o ato sexual, e ressaltou também que a pessoa idosa não estava isenta da exposição de alguma IST. Os temas trabalhados nesse segundo encontro foram: Estereótipos da sociedade do idoso assexuado e IST's na terceira idade.

No terceiro e último encontro houve o envolvimento de dez participantes, e as atividades foram realizadas no mesmo local das anteriores, no espaço de convívio do Cidade Madura. Para o início das atividades propostas para o dia foi realizado uma breve revisão dos assuntos abordados na última ação.

Em um círculo feito pelos participantes foi entregue uma caixa que continha alguns papeis dentro, em que ao passar pela pessoa idosa, teriam que retirar um dos papeis e realizar a ação que estava escrita na mesma. Alguns desses desafios eram: comer um chocolate; dançar uma música; passar um batom; ganhar uma massagem no pé ou na cabeça; com os olhos vendados teriam que sentir um cheiro e descobrir o que era; fazer um exercício de relaxamento; assistir ao um vídeo

emocionante; contar uma piada; ganhar um elogio ou ganhar um presente.

Após o jogo foram questionados para saber quais eram as emoções que estavam sentindo durante a ação, e se achavam que estavam trabalhando a sexualidade. A partir desse levantamento, pode-se trabalhar com eles sobre os sentimentos envolvidos nos pequenos atos presentes no seu dia a dia, mostrando que eles estavam também atrelados a sexualidade.

Nesse momento foi observado a surpresa dos participantes ao relacionar a sexualidade com os sentimentos que foram desenvolvidos naquele período e a evolução perceptível em alguns participantes que começaram a abordar a sexualidade como algo comum na sua vida, desconstruindo o estereótipo presente anteriormente. Os assuntos trabalhados nessa ação foram: Sentimentos/ Sensações e Sexualidade.

Os elementos obtidos deste estudo foram analisados e dispostos por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é um instrumento utilizado como meio para favorecer a representação de saberes e pensamentos de uma definida coletividade de aspecto não numérico. Compreende-se o DSC como uma ferramenta que ajuda na composição dos dados qualitativos adquiridos por meio de declarações em relatos verbais, que avaliam os dados coletados para recolher delas as

Ideias – Centrais (IC) e suas Expressões – Chaves (ECH). Os conteúdos fazem parte da matéria principal, executado em forma de discurso – síntese na primeira pessoa (coletivo) do singular, embora demonstrando a presença do indivíduo no discurso, faz menção ao sujeito coletivo, em virtude do diálogo individual em prol de uma coletividade.⁸

Esse estudo é fruto de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cajazeiras. Elaborado conforme as normas estabelecidas na resolução 510/2016 do ministério da saúde, respeitando a dignidade, liberdade e autonomia.⁹ Iniciado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição, com o parecer de número 2.338.566.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a conclusão das atividades educativas, foram entrevistados sete idosos que participaram das ações, com a intenção de analisar a repercussão das intervenções sobre a temática da sexualidade se os objetivos da pesquisa foram alcançados. Os resultados obtidos foram divididos em duas categorias.

A primeira categoria abordou as mudanças da concepção da pessoa idosa sobre o que é sexualidade após as ações

educativas. Para a elaboração do DSC dessa categoria, participaram quatro idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 05; IDOSO 06).

CATEGORIA 01 – Mudanças da concepção da pessoa idosa sobre o que é a sexualidade

DISC01: *Mudou sim, porque antes quando falava de sexualidade eu chego ficava com vergonha, pensando que era só sexo, porque a gente cresce ouvindo que falar disso é feio, aí tu vem e falou assim de forma tão normal que até a vergonha passou mais. E eu achava que era uma coisa e pude aprender aqui que é uma coisa maior, que envolve mais do que a parte física, né!? Tá na gente, na vida toda, nos bons sentimentos, né!? Não é só coisa de pessoa nova, como muitos pensam.*

É perceptível nessas falas a estruturação dos estereótipos existentes envolta da pessoa idosa, e como está presente no dia a dia dessas pessoas, e em alguns acontecimentos eles mesmos colaboram para a sua propagação. Por meio das ações educativas desenvolvidas com a pessoas idosa é possível trabalhar conhecimentos e o empoderamento acerca da sexualidade como ferramenta na reconstrução do entendimento da temática.

Por sua vez a segunda categoria aborda as experiências proveitosas das pessoas idosas nas ações educativas. Para a construção do DSC desse tópico, participaram quatro idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 05; IDOSO 06).

CAEGORIA 02 – Experiências proveitosas das pessoas idosas nas ações educativas

DISC02: *Eu gostei demais, poucas pessoas falam disso e no começo a gente fica meio assim com vergonha. Mas aprender coisas novas, sempre é bom. Foi umas coisas diferentes que ajudou a gente aprender mais sobre esse assunto, né!?*

É perceptível no DSC01 que as ações puderam desconstruir algumas concepções relacionadas à sexualidade, permitindo que começassem a abandonar as ideias construídas erroneamente acerca da temática, na qual tinham uma concepção de relação exclusiva com o ato sexual, utilizada somente para o prazer e a reprodução.

Essa concepção trazida por eles foi bastante discutida e trabalhada durante as ações educativas, abordando que todos nasceram como sujeitos sexuados e que a sexualidade é aproveitada de maneiras distintas em cada faixa etária da vida, não excluindo a velhice desses desejos.

Por meio desse discurso é perceptível que a sexualidade passou a ser entendida como algo que é expresso no seu ambiente de convívio. Para os autores¹⁰, as pessoas idosas passam a deixar de considerar os preconceitos, tabus e limitações que são impostos pela sociedade preconceituosa, que resume a sexualidade apenas ao desejo carnal, e passam a aproveitá-la inteiramente nessa fase mais madura e cheia de mudanças.

Corroborando com esse estudo, Pesquisadores¹¹ relatam que a sexualidade aborda vários fatores como: histórias; experiências; resultado da cultura; subjetividade e campos de saberes, não se restringindo somente a um acontecimento definitivo e estático, podendo se manifestar e ser vivenciada de várias maneiras, envolvendo uma mistura de sentimentos e prazer como o amor, ternura e afeto.

O processo de envelhecimento não está vinculado ao sinônimo de invalidez, é uma fase da vida repleta de redescobrimientos, na qual procura novas atividades e desejos de forma simples para manifestar a sua sexualidade, e demonstra que embora a idade cronológica, eles ainda possuem a capacidade de viver a singularidade da vida.¹²

É possível identificar pelo DSC02 que as atividades desenvolvidas geram respostas positivas na pessoa idosa, já que foi aceito que eles pudessem ter um novo pensamento a respeito da temática que é esquecida ou não é trabalhada com eles.

A utilização de técnicas educativas como meio de debater, informar e educar sobre assuntos voltados a sexualidade para promover um envelhecimento saudável e ativo, que viabiliza a participação da pessoa idosa em grupos. Esta forma de compartilhar saberes favorece o aumento do controle de suas vidas, deixando-os empoderados para

as tomadas de decisão sobre a mesma, já que é um fator que favorece a transformação social e política. Incentivar a relação diálogo-reflexiva entre a pessoa idosa e a sociedade, permiti que eles possam se enxergar como participantes ativos na modificação das suas vidas.⁷

Nesse sentido, há relevância da abordagem das ações educativas de compartilhar junto as pessoas idosas a da temática sexualidade. Essas ações possibilitam a autonomia desse público, já que a propagação desses conhecimentos compõe uma forma de educação em saúde viabilizando a distribuição de saberes e práticas guiadas para vivenciar e gozar a plenitude que o envelhecimento oferece, sem deixar esquecida a sua sexualidade.

Com essa perspectiva compreende-se educação em saúde como prática que possui finalidade de transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade, podendo observar todos os aspectos dos sujeitos, independente da faixa etária em que se encontram, para proporcionar uma qualidade de vida e saúde adequada.¹³

É importante ressaltar que as atividades promovidas tiveram o intuito de sempre levar em consideração o pensar e o modo de viver dos participantes, considerando o saber popular que possuíam, e utilizando dessa bagagem de conhecimento, para fazer uma reflexão sobre

a temática abordada nas rodas de debates, deixando de lado a ideia de transmissão de conhecimento, e adotando o compartilhamento de saberes.

Prosseguindo com o mesmo raciocínio, as ações de educação em saúde para a pessoa idosa requerem a utilização de metodologias que tenha como consideração a complexidade do processo de envelhecimento e envolvendo os fatores que rodeiam o indivíduo, como o seu modo de viver, seus valores, normas e crenças. No entanto, as ações devem ser implementadas com base nos princípios da educação em saúde e que sejam condizentes com as necessidades da pessoa idosa, pois quando levada em consideração a cultura, conhecimentos e o meio em que eles convivem, é que se pode obter os resultados almejados⁷.

As atividades desenvolvidas permitiram que os participantes pudessem ter uma visão diferenciada e uma compreensão maior sobre o que realmente significa sexualidade, e como ela está diretamente envolvida com o processo de envelhecimento, proporcionando a concepção de que a sexualidade pode ser vivida em qualquer fase da vida e de várias formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como proposta descrever atividades educativas sobre a sexualidade desenvolvidas com os idosos que convivem no Condomínio Habitacional Cidade Madura e analisar os resultados obtidos após as ações.

A metodologia abordada foi a pesquisa-ação, que se baseia no diálogo aberto e com abordagem histórico-social, desenvolvendo no sujeito o raciocínio durante todo o seu envolvimento, deixando o educando construir a sua própria educação libertadora, concedendo a autonomia para mudanças e transformações envolvendo assuntos relacionados a saúde com o intuito de transformar uma determinada realidade.

A articulação nas atividades desenvolvidas com esse público teve o envolvimento coletivo, que no transcorrer de todo o processo, a pessoa idosa participou como ser ativo no procedimento de ensino-aprendizagem, e não como meros espectadores, ocorrendo a troca de conhecimentos, contribuindo para o aprendizado das duas partes, pesquisador e pesquisado.

Vale ressaltar que a pesquisa possui limitações, uma vez que ele foi realizado com um grupo de pessoas idosas de um condomínio fechado. Embora tenha sido difundido sementes de transformação no que diz respeito a sexualidade, deve-se levar em

consideração que foi dado o primeiro passo, pois a temática tem um caráter forte perante a sociedade, sendo necessária ainda a realização de mais intervenções.

Os resultados esperados pela pesquisa foram obtidos, podendo ser observados pelos discursos e avaliações desta experiência, que facilitou o melhor entendimento da pessoa idosa com a temática trabalhada. É de suma importância que o assunto não fique restrito apenas a esse estudo, pois necessita de um maior aprofundamento devido as inúmeras questões e áreas que rodeiam a sexualidade.

Que essa pesquisa possa servir de subsídio e aporte para guiar novos estudos, pesquisas, intervenções, ações educativas de saúde e artigos científicos sobre o temática sexualidade na terceira idade, já que precisa ser mais aprofundado e divulgado na sociedade tendo sempre em consideração a desmistificação e a desconstrução de estereótipos criados acerca do assunto para poder compreender melhor as dificuldades reais vivenciadas pelas pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

01. Oliveira AS. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia (Uberlândia) [Internet]. 2019 [citado em 23 maio 2020]; 15(32):69-79. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614/27320>
02. Lima ICC, Fernandes SLR, Miranda GRN, Guerra HS, Loreto RGO. Sexualidade Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Mar/Jun 2023; 12(2):e202379
- na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. Rev Saúde Pública Paraná [Internet]. 2020 [citado em 23 maio 2020]; 3(1):137-143. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/340/123>
03. Souza GS, Costa LS, Júnior JBCB, Maciel MAC. Enfrentamento de idosos frente à sexualidade na terceira idade: revisão integrativa da literatura. Id on Line Rev Mult Psic. [Internet]. 2019 [citado em 23 maio 2020]; 13(48):429-440. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/cec7/45caeb2a4c4e70006a9028c2cd089639ec8a.pdf>
04. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúch Enferm. [Internet]. 2011 [citado em 23 maio 2020]; 32(3):583-589. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TF595mvb9BMhhs9BNddtDrF/?format=pdf&lang=pt>
05. Moura MN. A sexualidade na terceira idade: o tabu que envolve os idosos [Internet]. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Salvador, BA: Universidade Católica do Salvador; 2019 [citado em 23 maio 2020]. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/973/1/TCCMIRIENEMOURA.pdf>
06. OLIVEIRA, Maiara et al. O centro de convivência da pessoa idosa: processo educativo e sexualidade na terceira idade [Internet]. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Abaetetuba, PA: Universidade Federal do Pará; 2019 [citado em 23 maio 2020]. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2517/1/TCC_CentroConvivenciaPessoa.pdf
07. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez; 2008.
08. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Educs; 2005.
09. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016

[Internet]. D.O.U, Brasília, DF, 7 abr 2016 [citado em 23 maio 2020]; Seção 1, 98:44-46. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

10. Santos SC, Souza MAS, Pereira JS, Alexandre ACS, Rodrigues KF. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2020 [citado em 23 maio 2020]; 3(2):3486-3503. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9071/7718>

11. Bazza AB, Navarro P. Discursos sobre o idoso: sexualidade e subjetividade.

Linguagem em (Dis)curso [Internet]. 2019 [citado em 23 maio 2020]; 19(2):293-309.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ld/a/VmqNFwDSSHqcCyhZN7KrP3H/?format=pdf&lang=pt>

12. Pereira MFC. A velhice e a perda do direito de escolha: um estudo de caso sobre a série *Grace & Frankie* [Internet].

[Trabalho de Conclusão de Curso]. 2019 [citado em 23 maio 2020]. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia; 2019.

Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26077/1/VelhicePerdaDireito.pdf>

13. Correia JF, Silva WA, Spigolon DN, Costa MAR, Vieira TMM, Marcon SS, et al. Estratificação de risco como ferramenta de organização do cuidado ao idoso na atenção primária. *Enferm Foco (Brasília)*. [Internet]. 2019 [citado em 23 maio 2020]; 10(5):38-43.

Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2571/631>

RECEBIDO: 02/12/20

APROVADO: 20/05/23

PUBLICADO: 07/2023